

## **COMISSÃO SEGURIDADE SOCIAL E FAMÍLIA**

### **REQUERIMENTO N.º de 2011 (Do Sr. Márcio Macêdo e Sr. Rogério Carvalho)**

Requeremos a realização de Seminário da Comissão Seguridade social e Família, em Aracaju/SE, para debater com a sociedade civil organizada o Governo Federal, Estadual e Municipal sobre os problemas causados pela DOENÇA FALCIFORME e quais políticas públicas necessárias para atender as pessoas acometidas pela doença.

Senhor presidente,

Requeremos a Vossa Excelência, nos termos dos art. 117, combinado com o art. 255 do Regimento Interno, a realização de Seminário da Comissão Seguridade social e Família, em Aracaju/SE, para debater com a sociedade civil organizada o Governo Federal, Estadual e Municipal sobre os problemas causados pela DOENÇA FALCIFORME e quais políticas públicas necessárias para atender as pessoas acometidas pela doença.

### **JUSTIFICAÇÃO**

A DOENÇA FALCIFORME é uma das doenças genéticas de maior incidência no Brasil, principalmente entre a população de origem negra. Dados da triagem neonatal mostram que no país nascem cerca de 3.500 crianças por ano com doença falciforme, numa relação de 1 bebê a cada 1.000 nascimentos.

É sabido que a DOENÇA FALCIFORME é provocada para uma mutação genética na hemoglobina que deforma os glóbulos vermelhos (hemácias) deixando-os na forma de foice e pode causar vários danos à saúde, como obstrução dos vasos sanguíneos, anemia crônica, febre, crises de dor o que é uma morbimortalidade.

O diagnóstico precoce, acompanhamento regular com equipe de saúde, além de suporte social podem reduzir e até evitar agravos e complicações. A doença é uma das identificadas no exame do pezinho, e pode ser controlada se tratada desde cedo para melhorar a qualidade de vida das pessoas acometidas pela doença, é necessária a implantação de políticas de saúde que reduzam os agravos e promovam longevidade com qualidade.

Segundo a coordenadora geral da Sociedade de Apoio às Pessoas com Doença Falciforme, Maria do Céu Vieira Santos, existem em Sergipe 400 pessoas em tratamento. "No estado, são 15 comunidades quilombolas e praticamente todos sofrem com a anemia falciforme, cerca de 90% desta população", informou. Ela acrescentou que em 2010 completam 100 anos do primeiro diagnóstico da doença, que ainda não tem cura.

As 15 comunidades quilombolas estão localizadas nos municípios de Canhoba, Capela, Poço Redondo, Porto da Folha, Cumbe, Japoatã, Barra dos Coqueiros, Laranjeiras, Japaratuba, Brejo Grande, Frei Paulo, Santa Luzia do Itanhy, Amparo de São Francisco, Indiaroba e Aracaju.

Além da ampliação para fase II do exame no HU e nos municípios, a SES tem como propósitos de ações para controle da doença falciforme a definição dos responsáveis pela coleta e busca ativa dos casos confirmados nos municípios; a educação permanente dos profissionais do Hemose, através da Fundação Estadual de Saúde (Funesa); a ampliação dos ambulatórios nos serviços especializados e a implantação do Aconselhamento Genético no HU.

Para a realização da audiência serão convidadas os seguintes representantes:

- Ministério da Saúde: Dra Joice Aragão – Coordenadora da Política Nacional de Atenção Integral às Pessoas com Doença Falciforme;
- Secretaria Especial de Política de Promoção da Igualdade Racial - SEPPIR
- Governo do Estado: Dr. Antonio Carlos Guimaraes – Secretário de Saúde,
- Federação Nacional das Associações de Pessoas com Doença Falciformes – FENAFAL, Sr. Altair dos Santos Lira;
- Câmara dos Deputados: Deputado Márcio Macêdo;
- Frente Parlamentar Mista Pela Igualdade Racial e em Defesa dos Quilombolas: Deputado Luiz Alberto;
- Comissão de Seguridade Social e Família: Deputado Rogério Carvalho

Por isso é importante manter o diálogo acerca do tema objetivando buscar meios para minorar os problemas causados pela Doença Falciforme, assim, solicitamos o apoio dos Deputados dessa Comissão para o presente requerimento.

Sala da Comissão, de outubro de 2011.

Deputado **ROGÉRIO CARVALHO**  
PT/SE

Deputado **MÁRCIO MACÊDO**  
PT/SE